



Mens Agitat, vol. 13 (2018) 58-62 . ISSN 1809-4791

58

“Arcanes de la vie future dévoilés” como precursor do Livro dos Espíritos

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1664, 59078-970, Natal-RN. robdefarias@yahoo.com.br

Abstract In the present work, a comparison between the book “Arcanes de la vie future dévoilés” by Louis Alphonse Cahagnet and the Spirits’ Book, decoded by Allan Kardec, is made. It is shown that Cahagnet’s book is, indeed, a precursor of the Spirits’ Book, with many answers/responses been very similar in both books.

Keywords: Spiritism, Allan Kardec, magnetism, Louis Alphonse Cahagnet.

1. INTRODUÇÃO

"Outros têm temor em revelar verdades que poderiam ofender o espírito das seitas. Se estas últimas sustentam com denodo e boa-fé os erros, quanto não devemos nós dar a conhecer a fim de esclarecê-las? Acaso devemos temer qualquer coisa quando nos é dado substituir a fé pela experiência, e quando demonstramos a todos a inefável bondade do Criador? Não, senhores, vós o sabeis após haver adquirido, como eu, provas irrefutáveis de um mundo melhor; são estas provas que se torna necessário que todos as obtenham, e a ciência, que propagais com tão corajosa perseverança, deve fornecê-las a todas as pessoas."

Cahagnet

Allan Kardec, antes de codificar a doutrina espírita, dedicou-se, por cerca de 35 anos, ao estudo do magnetismo animal, chegando mesmo a estabelecer o quanto o estudo dessa ciência teria/tem de importante para o espiritismo. Segundo o próprio Kardec, magnetismo animal e espiritismo seriam, em certo sentido, uma só ciência [1].

Nas palavras de Kardec [2]:

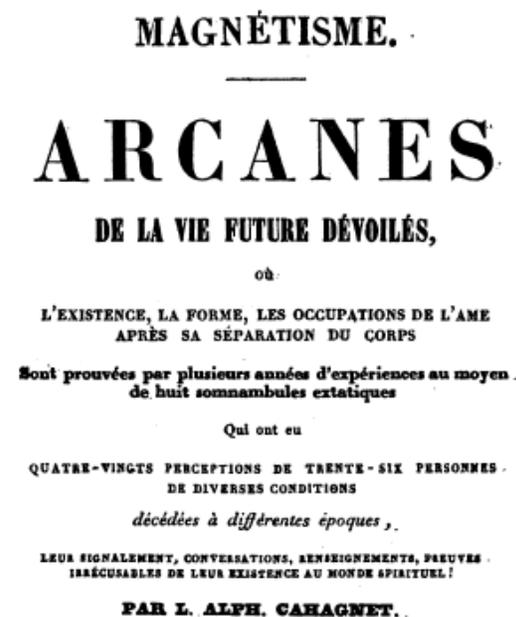
O magnetismo e o Espiritismo são, com efeito, duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra, e das duas, a que não quer imobilizar-se não pode chegar ao seu complemento sem se apoiar na sua congênere; isoladas uma da outra, detêm-se num impasse; são reciprocamente como a Física e a Química, a Anatomia e a Fisiologia.(...)

No livro *Arcanes de la vie future dévoilés* [3], de Louis Alphonse Cahagnet (1809-1885; Cahagnet foi um conhecido e prestigiado magnetizador, além de pesquisador profícuo na área, com várias obras publicadas) há claras

afirmações de que há um “vida após a morte”, etc. O próprio subtítulo da obra: “a existência, a forma, as ocupações da alma depois da separação do corpo”, não deixa dúvida sobre a natureza espírita do livro.

Além disso, dadas as comunicações com desencarnados que nele são relatadas, o livro de Cahagnet (publicado em 1848, nove anos antes, portanto, do Livro dos Espíritos) se constitui, assim entendo (guardadas, é claro, as devidas diferenças e proporções), num precursor do Livro dos Espíritos e, portando, do espiritismo, tal como o compreendemos atualmente.

Nesse livro, grande parte do conteúdo é dedicado, justamente, ao relato de comunicações com desencarnados (além de tratar da possessão, a substância da qual são feitos os espíritos, etc.). Assim, verifica-se que o indivíduo, uma vez submetido ao “sonambulismo magnético”, era, em princípio, capaz de comunicar-se com os desencarnados, etc.



PARIS,
CHEZ L'AUTEUR, 17, RUE TIQUETONNE,
GERNER BAILLIÈRE, LIBRAIRE,
17, RUE DE L'ÉCOLE-DE-MÉDECINE.

1848.



Fig. 1. Folha de rosto do *Arcanes*.

Logo, tendo-se um magnetizador e alguém disposto a ser submetido ao “sonambulismo magnético” (o qual, entendo, não se confunde com a simples hipnose moderna), abriria-se um canal de comunicação com os desencarnados, sem, necessariamente, necessitarmos do concurso de um

médium. Nos *Arcanes*, grande número de comunicações com desencarnados são relatadas.

2. *ARCANES DE LA VIE FUTURE DÉVOILÉS*: SIMILITUDES COM O LIVRO DOS ESPÍRITOS

"Esta obra vos oferecerá a prova de um mundo melhor que o nosso, onde vivereis após deixardes aqui o vosso corpo, e onde um Deus infinitamente bom vos recompensará em cêntuplo as aflições que vos eram proveitosas nesta terra de dor. Vou demonstrar que vossos pais e amigos ali vos esperam com impaciência, e que podeis, embora ainda sobre este globo, entrar em comunicação com eles, falar-lhes e deles obter as informações que julgardes necessárias."

Cahagnet

Grande parte do conteúdo dos *Arcanes* é dedicado à perguntas efetuadas, por meio do “sonâmbulo magnetizado” à espíritos desencarnados.

Assim, os *Arcanes* terminam por demonstrar: (a) a alma sobrevive à morte do corpo (assim não fosse, como obter um diálogo com os mortos?); (b) sim, é possível conversar com espíritos desencarnados, travando, além disso, efetivamente um diálogo, com perguntas e respostas em sequência, etc., tal como faríamos com um espírito encarnado. Assim, sob esses aspectos, os *Arcanes* realmente antecipou, em nove anos, o que seria demonstrado/revelado, no Livro dos Espíritos.

Nos *Arcanes*, muito embora alguns dos diálogos nas comunicações com espíritos desencarnados sejam de conteúdo pessoal, etc., grande parte das questões formuladas e respondidas são de larga envergadura e profundidade, tal como antevisto em seu subtítulo: “a existência, a forma, as ocupações da alma depois da separação do corpo”, temas esses que seriam todos abordados, nove anos depois, no Livro dos Espíritos.

Contudo, uma diferença nos parece (considerando-se a generalidade das comunicações nos *Arcanes*) existir entre os *Arcanes* e o Livro dos Espíritos: nos *Arcanes* os espíritos que se comunicam não parecem ser efetivamente superiores (em termos intelectuais, não necessariamente em termos morais), em função do nível da linguagem (algo mais simples) e nível das suas respostas/interpretações, dadas a algumas das questões levantadas. Porém, em linhas gerais, as respostas dadas às questões levantadas têm (embora quase sempre em linguagem menos formal e elevada), a mesma essência das respostas dadas nos Livro dos Espíritos.

Chega mesmo a ser impressionante a similitude entre as perguntas formuladas por Cahagnet e as que seriam formuladas, nove anos depois, por Kardec.

Um dado fundamental merece destaque: embora não se possa afirmar que os indivíduos empregados por Cahagnet para as comunicações com os espíritos não fossem médiuns (não temos como saber se eles possuíam ou não o dom da mediunidade), não foi via mediunidade (até onde se sabe) que Cahagnet obteve suas comunicações com os espíritos, mas colocando os indivíduos que funcionariam como meio de comunicação com os espíritos em “sonambulismo, êxtase” mediante os procedimentos e técnicas do magnetismo animal (*Le somnambulisme, l'extase, provoqués par le magnétisme*)

Em suma, os *Arcanes* de Cahagnet pode ser considerado um livro precursor do Livro dos Espíritos, pois:

- (1) Foi publicado nove anos antes do Livro dos Espíritos;
- (2) Traz evidências de que a alma sobrevive à morte do corpo físico;
- (3) Mostra que é perfeitamente possível comunicar-se com espíritos desencarnados;
- (4) Perguntas sobre a vida dos espíritos, etc., são formuladas (aos espíritos) e respondidas;
- (5) Muitas das respostas fornecidas estão, em sua essência, em total concordância com as respostas dadas à Kardec pelos espíritos superiores.

Faremos, em seguida, um paralelo entre as perguntas-respostas presentes nos *Arcanes* com as perguntas/respostas presentes no Livro dos Espíritos. Para o Livro dos Espíritos [4], usaremos a numeração (para as perguntas) que nele se encontra. Para os *Arcanes* indicaremos em qual página da edição considerada [3] se encontra a pergunta (no livro de Cahagnet, as perguntas e respostas encontram-se em sequência, como na transcrição de uma conversa, etc.). Em todo caso, a sequência será sempre: *Arcanes* : Livro dos Espíritos, de forma que será fácil para o leitor identificar a qual das obras pertence o texto reproduzido.

Como nos *Arcanes* são muitas (muitas) as perguntas e respostas, apresentaremos aqui apenas uma breve seleção, das que nos pareceram mais significativas. Contudo, mesmo dentre essas, muitas ficaram de fora, de modo que recomendamos, ao leitor interessado, a consulta à obra original, que pode ser encontrada gratuitamente na internet (a obra original, digitalizada).

Como em qualquer tradução, algumas adaptações (levando-se em conta o sentido do texto, mais que sua forma), foram necessárias. Contudo, procuramos fazer uma tradução a mais literal e fiel possível ao texto original. Desde já nos desculpamos com o leitor por qualquer deslize, por certo involuntário, que tenha subsistido.

(p. 8) Podem vocês satisfazer suas paixões? De amor, leitura ? - *Sim, mas não desse amor como na terra; isto é uma amizade santa e íntima, um prazer de se encontrar*

unidos àqueles que sempre amamos; mas nós não conhecemos o amor das mulheres com o significado da palavra que você provavelmente quer dar à ela.

200. Têm sexos os Espíritos?

“Não como o entendeis, pois que os sexos dependem da organização. Há entre eles amor e simpatia, mas baseados na concordância dos sentimentos.”

(p. 9) Como podemos nos encontrar (com nossos parentes) em meio a uma tão grande massa de pessoas, e depois de um tempo mais ou menos longo? - *Isso é feito pelo poder de Deus, é um prodígio incompreensível.*

- Você diz que nos encontraremos todos em família mas, e essas crianças pobres que não tem nem pai nem mãe, quem os recebe? *Não há filhos sem pai ou mãe; se eles são abandonados, eles os acham no céu, onde não há nada perdido; nesse meio tempo eles são recebidos pelo avô ou avó, eles encontram uma família esperando por eles, e eles são encontrados, embora entre bilhões de seres, tão rapidamente quanto você encontraria um livro em sua biblioteca.*

Comentário: é significativo que o espírito, ao responder, fale em bilhões de seres. Estávamos, então, em meados do século XIX, quando a população da terra atingira, em cifras redondas, um bilhão de habitantes. Contudo, o espírito (referindo-se ao mundo espiritual) fala em bilhões. Como é sabido atualmente, a população de desencarnados é várias ordens de grandeza superior à dos encarnados. Assim, a afirmação feita pelo espírito está em total concordância com o que sabemos atualmente.

160. O Espírito se encontra imediatamente com os que conheceu na Terra e que morreram antes dele?

“Sim, conforme à afeição que lhes votava e a que eles lhe consagravam. Muitas vezes aqueles seus conhecidos o vêm receber à entrada do mundo dos Espíritos e o ajudam a desligar-se das faixas da matéria. Encontra-se também com muitos dos que conheceu e perdeu de vista durante a sua vida terrena. Vê os que estão na erraticidade, como vê os encarnados e os vai visitar.”

(p. 15) Os espíritos malignos têm um líder? Com o nome de diabo? - Não. - **Todos os espíritos existiram na terra?** *Sim.* - **São anjos e espíritos iguais?** - Não, anjos e os espíritos de homens que habitaram a terra; mas há uma grande diferença em suas atribuições, suas luzes e sua sabedoria; os anjos estão mais perto de Deus; conhecem melhor seus desejos e os podem executar.

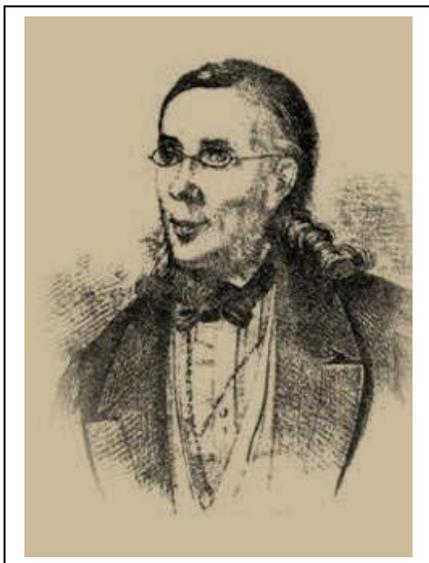


Fig. 2. Cahagnet

128. Os seres a que chamamos anjos, arcanjos, serafins, formam uma categoria especial, de natureza diferente da dos outros Espíritos?

“Não; são Espíritos puros: os que se acham no mais alto grau da escala e reúnem todas as perfeições.”

131. Há demônios, no sentido que se dá a esta palavra?

“Se houvesse demônios, seriam obra de Deus. Mas, porventura, Deus seria justo e bom se houvera criado seres destinados eternamente ao mal e a permanecerem eternamente desgraçados? Se há demônios, eles se encontram no mundo inferior em que habitais e em outros semelhantes. São esses homens hipócritas que fazem de um Deus justo um Deus mau e vingativo e que julgam agradá-lo por meio das abominações que praticam em seu nome.”

(p. 17) Qual é a substância de um espírito? - É uma substância como o ar, e é isso que torna possível atravessar todos os corpos sem encontrar obstáculos. Qual é a forma especial de um espírito? - Aquela do homem, desde que todas as mentes eram homens na terra; mas ele pode tomar a forma que quiser uma vez liberto da matéria.

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

88. Os Espíritos têm forma determinada, limitada e constante?

“Para vós, não; para nós, sim. O Espírito é, se quiserdes, uma chama, um clarão, ou uma centelha etérea.”

91. A matéria opõe obstáculo ao Espírito?

“Nenhum; eles passam através de tudo. O ar, a terra, as águas e até mesmo o fogo lhes são igualmente acessíveis.”

Com base nas perguntadas e respostas presentes no *Arcanes* comparadas às do Livro dos Espíritos, até aqui apresentadas, o leitor por certo já pode por si verificar a extrema similitude das duas obras, não obstante Cahagnet ter-se utilizado de um número relativamente pequeno de indivíduos para as comunicações, sem preocupar-se com a metodologia que seria a marca do trabalho de Kardec: tomar muitas respostas às mesmas perguntas, obtidas por médiuns diferentes, em lugares diferentes, etc., buscando empregar apenas aquelas que estivessem de acordo entre si, ou seja, aquelas que se pudesse afirmar constituir um ensino geral dos espíritos.

Como dito, são efetivamente em grande número as perguntas e respostas nos *Arcanes* (veja-se que, até aqui, não passamos da página 17 da referida obra e, mesmo assim, omitindo algumas das perguntas/respostas). Apresentar aqui todas, equivaleria a traduzir na íntegra a obra, o que por certo não é nosso propósito.

Entendemos que, dada sua importância histórica como precursora do Livro dos Espíritos (e, por conseguinte, da doutrina espírita), *Arcanes* é obra que merece ser lida por todos os Espíritas.

Não obstante, na impossibilidade e inadequação, no presente artigo, de uma tradução integral da obra, tragamos mais alguns exemplos, a fim de o leitor possa melhor consubstanciar sua opinião:

(p. 17) Você diz que existem espíritos malignos ao redor da terra, Há algum deles no céu? - Não há espíritos malignos no céu, eles vagueiam em torno da terra. - Por que isso acontece? - Para satisfazer seu desejo de fazer o mal, que é antes a realização de uma missão que, quando terminada, torna-os no estado de bons, e então eles vão para o céu como os outros, pois ninguém é excluído.

114. Os Espíritos são bons ou maus por natureza, ou são eles mesmos que se melhoram?

“São os próprios Espíritos que se melhoram e, melhorando-se, passam de uma ordem inferior para outra mais elevada.”

115. Dos Espíritos, uns terão sido criados bons e outros maus?

“Deus criou todos os Espíritos simples e ignorantes, isto é, sem saber. A cada um deu determinada missão, com o fim de esclarecê-los e de os fazer chegar progressivamente à perfeição, pelo conhecimento da verdade, para aproximá-los de si. Nesta perfeição é que eles encontram a pura e eterna felicidade. Passando pelas provas que Deus lhes impõe é

que os Espíritos adquirem aquele conhecimento. Uns aceitam submissos essas provas e chegam mais depressa à meta que lhes foi assinada. Outros só a suportam murmurando e, pela falta em que desse modo incorrem, permanecem afastados da perfeição e da prometida felicidade.”

244. Os Espíritos veem a Deus? “Só os Espíritos superiores o veem e compreendem. Os inferiores o sentem e adivinham.”

(p.39) Se é a matéria animada pelo espírito que sofre ou é sensível, por que esse mesmo (indivíduo) amputado sofre, às vezes, como se ele tivesse sua perna material ? Quer dizer que é a mente que pode sofrer sozinha? - Eu vejo neste momento um amputado, eu vejo sua perna espiritual que é muito mais branca do que a outra, garanto-lhe embora eu também veja a perna de pau, quem o apoia, e meu guia me faz ver que o sofrimento que este homem experimenta, esta sensibilidade à sua aliança com o corpo material, está sujeito a todas as sensações desta perna material da qual ela é o prolongamento; mas essa sensibilidade dolorosa não pode existir, quando o corpo perecível será totalmente separado da alma.

253. Os Espíritos experimentam as nossas necessidades e sofrimentos físicos?

“Eles os conhecem, porque os sofreram, não os experimentam, porém, materialmente, como vós outros: são Espíritos.”

255. Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é seu sofrimento?

“Angústias morais, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”

62

256. Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?

“É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se

lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passando algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”

257. (Comentário de Kardec) O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, a causa imediata. A alma tem a percepção da dor: essa percepção é o efeito. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma, que não é suscetível de congelar-se, nem de queimar-se. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito desse mal, como se real fora? Não as vemos até causar a morte? Toda gente sabe que aqueles a quem se amputou um membro costumam sentir dor no membro que lhes falta. Certo que aí não está a sede, ou, sequer, o ponto de partida da dor. O que há, apenas, é que o cérebro guardou desta a impressão. (...).

.....

Restam-nos, ao final, algumas perguntas: teria Kardec sido influenciado pelo livro de Cahagnet na elaboração do Livro dos Espíritos ? A estrutura do tipo perguntas e respostas teria sido inspirada nos *Arcanes* ? A coincidência de muitas das perguntas formuladas seria, efetivamente, mera coincidência ?

REFERÊNCIAS

- [1] P.H. de Figueiredo, *Mesmer*, 4ª ed., Editora Maat, São Paulo, 2017.
- [2] Kardec, A., *Revista Espírita* (Edição FEB), 1869, p. 28.
- [3] Cahagnet, L.A., *Arcanes de la vie future dévoilés*, Germer Baillièrre, Librairie, Paris, 1848.
- [4] A. Kardec, *O livro dos espíritos*, FEB, Brasília, 2017.